

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Cintia Graziela Mosson de Carvalho ¹

Felipe Aurélio dos Reis ²

Matheus do Nascimento Batista ³

Josafá Moreira da Cunha ⁴

INTRODUÇÃO

A promoção das competências socioemocionais (CSE) no ambiente escolar está diretamente relacionada à formação integral dos estudantes e é amplamente reconhecida em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A BNCC destaca dez competências gerais que visam ao desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, entre as quais se evidenciam aquelas associadas às CSE, como o autoconhecimento, a empatia, a colaboração, a responsabilidade e a cidadania (CARVALHO, 2021). Tais competências compreendem a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para enfrentar as demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Embora diferentes terminologias sejam utilizadas, como “habilidades não cognitivas”, “soft skills” ou “competências do século XXI”, o termo competências socioemocionais abrange um conjunto de aptidões individuais que se manifestam em padrões consistentes de pensamento, sentimento e comportamento. Essas competências permitem ao sujeito compreender e lidar com suas emoções, interagir com os outros e agir de forma responsável em diferentes contextos (CASEL, 2015; WEISSBERG et al., 2015; SCHOON, 2021).

No presente estudo, adota-se como referência teórica a taxonomia *Key Domains and Manifestations of Social-emotional Competences* (DOMASEC) (SCHOON, 2021), que organiza as competências socioemocionais em três domínios de orientação: para si (i.e.,

¹Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, cintiamosson@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, felipe.reis.9@hotmail.com;

³Doutorando do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná-UFPR, batistanmatheus@gmail.com

⁴ Professor Orientador: doutor, Universidade Federal do Paraná - UFPR, josafas@gmail.com

intrapessoais), para os outros (i.e., interpessoais) e às tarefas (ex., tomada de decisão). Essa abordagem se ancora em perspectivas contextuais de desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011) e na teoria da autodeterminação (RYAN & DECI, 2017), enfatizando o papel ativo do indivíduo em interação com seu meio.

Salienta-se que o desenvolvimento das CSE ocorrem ao longo do tempo, em interação com outras pessoas e sob influências contextuais, sendo potencializado por um clima escolar positivo, no qual as interações interpessoais desempenham papel central, especialmente a relação professor-aluno (BEAR et al., 2015; Roehlkepartain et al., 2017; Scales et al., 2020). Essa relação é um fator determinante para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, pois envolve empatia, escuta sensível e compreensão das expressões e necessidades dos alunos, inclusive aquelas não verbalizadas (MACEDO & MEDEIROS, 2023). Assim, compreender a associação entre a promoção das CSE e a qualidade da relação professor-aluno constitui um caminho essencial para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação integral e ao bem-estar escolar.

Para tanto, essa pesquisa quantitativa teve por objetivo investigar a relação professor-aluno como preditor de CSE com base na percepção de estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas, através de análise de regressão hierárquica dos dados.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto da pesquisa “Promoção da Educação Socioemocional: Desenvolvimento de Processos de Avaliação e Implementação” (CAAE: 7277824.5.0000.0214) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais. Os critérios de inclusão estabelecidos para a participação na pesquisa foram: o aceite pelo estudante no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais e/ou responsáveis.

Participaram deste estudo 392 alunos do 4º e 5º ano (50,8% meninos) de cinco escolas públicas da região metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná, com idade média de 10,03 anos (DP = 1,01), os quais responderam, em novembro de 2024, questionários de autorrelato, com questões Likert de 4 pontos que variam entre “discordo muito = 1”, “discordo = 2”, “concordo = 3” e “concordo muito = 4”.

As CSE foram avaliadas a partir de 31 itens respondidos por alunos, avaliando suas autopercepções quanto às suas competências socioemocionais (CSE) no domínio orientado: a

si - Consciência Emocional, Autopercepção, Autorregulação e Mentalidade de Crescimento - exemplo de itens (consigo entender o que estou sentindo; acredito que posso alcançar meus objetivos; eu penso antes de agir; me esforço para alcançar meus objetivos e fazer minhas tarefas), **aos outros** - Comunicação, Empatia, Cooperação e Responsabilidade Social - exemplo de itens (espero minha vez de falar, sem interromper os outros; mesmo quando não concordo, tento ouvir e compreender a opinião dos outros; trabalho bem em grupo com outras pessoas, respeito e sou gentil com todos), **e às tarefas** - Pensamento Crítico e Criativo - exemplo de itens (eu assumo a responsabilidade pelo que faço e falo).

A relação professor-aluno foi avaliada a partir da subescala do instrumento de pesquisa do Clima escolar da Universidade de Delaware (DSCS-S) elaborado por Bear et al. (2014) adaptado e validado para o Brasil por Bear et al. (2015). A subescala Relação professor-aluno avalia através da percepção dos estudantes até que ponto os professores e outros adultos da escola são apreciados por esses e vistos como atenciosos e dispostos a ouvir quando têm problemas. Exemplos de itens: Os professores se preocupam com seus alunos, Os professores ouvem os alunos quando eles têm problemas. Os alunos gostam de seus professores.

Os dados foram processados e analisados por meio dos pacotes estatísticos IBM SPSS (versão 20) . Para testar a hipótese de associação dos constructos Relação Professor-Aluno e CSE, bem como o efeito dessa relação sobre as CSE em cada um dos domínios investigados, para além de aspectos sociodemográficos (idade e gênero), foi realizada regressão hierárquica, tendo como variável independente a Relação Professor-Aluno e variável dependente a CSE. Foram considerados significativos os resultados com $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que as percepções dos estudantes sobre o relacionamento professor-aluno estão associadas e têm efeito positivo na percepção das suas competências socioemocionais (CSE). Em resumo, a relação professor-aluno atuou como preditor significativo para as competências orientadas para si ($b = 0,45$; $p < 0,05$; r^2 ajustado: 18,6%); para os outros ($b = 0,43$; $p < 0,05$; r^2 ajustado: 19,5%); e às tarefas ($b = 0,27$; $p < 0,05$; r^2 ajustado: 10,5%). As covariáveis do estudo foram significativas em alguns modelos (idade para as competências voltadas para si e para a tarefa e gênero para as competências voltadas ao outro e para a tarefa). Esses achados demonstram que a qualidade da relação estabelecida

entre professores e estudantes exerce impacto direto no desenvolvimento das dimensões das CSE dos estudantes.

Os resultados indicam que quanto mais positiva é a percepção do estudante sobre sua relação com o professor, maior tende a ser o desenvolvimento percebido de suas CSE. Isso reforça o papel central das interações de qualidade na escola como promotoras de aprendizagem socioemocional (BEAR et al., 2015). A relação professor-aluno, quando pautada em empatia, escuta ativa e acolhimento, contribui não apenas para o engajamento acadêmico e melhora no aprendizado acadêmico (BEAR et al., 2015; PIANITA, HAMRE & ALLEN, 2012), mas também para o desenvolvimento de consciência emocional, autopercepção, autorregulação, comunicação, cooperação e empatia - competências fundamentais para o convívio social e o bem-estar emocional (CASEL, 2015; RYAN & DECI, 2017).

Esses achados destacam a importância de fortalecer práticas docentes baseadas em educação relacional, nas quais o vínculo entre professor e estudante é compreendido como elemento formativo. Dessa forma, políticas de formação docente devem contemplar o desenvolvimento de CSE nos educadores, garantindo que esses profissionais se tornem agentes de promoção do desenvolvimento socioemocional e integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reforçam a relevância da relação professor-aluno como fator de promoção das competências socioemocionais (CSE), incidindo sobre os três domínios analisados (a si, ao outro e às tarefas) e do desenvolvimento integral dos estudantes, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Portanto, investir em práticas pedagógicas que valorizem vínculos de confiança, diálogo, empatia, respeito e cooperação é essencial para consolidar um ambiente escolar positivo e formativo. Ampliando o impacto da atuação docente para além do ensino de conteúdos acadêmicos, mas voltado ao desenvolvimento humano em sua totalidade.

Assim, evidencia-se que investir na qualidade das interações em sala de aula constitui um caminho promissor para a promoção do desenvolvimento integral do aluno, em consonância com os princípios da BNCC. Contudo, é necessário reconhecer o distanciamento da prescrição normativa e sua efetiva implementação diante dos limites oriundos das

condições concretas da escola pública brasileira, marcadas por sobrecarga docente, turmas numerosas e carência de políticas de formação continuada. Permanece o desafio para que novas pesquisas ampliem as investigações da análise das CSE com os condicionantes que atravessam o espaço escolar.

Palavras-chave: Competências socioemocionais (CSE), relação professor-aluno, Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR) pelo apoio e pela concessão de um auxílio que possibilitou nossa participação no XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Esse incentivo foi essencial para o compartilhamento dos resultados apresentados neste estudo, contribuindo, de forma expressiva, para o nosso percurso formativo e para o fortalecimento das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do programa.

REFERÊNCIAS

- BEAR, G. G. et al. A Brazilian Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. **International Journal of School & Educational Psychology**, v. 4, n. 3, p. 165–178, 15 dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Tradução: André de Carvalho Barreto. Artmed, 2011.
- CARVALHO, C.G.M. **Educação Socioemocional em Escolas de Ensino Fundamental e Médio**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **2015 CASEL Guide: Effective Social and Emotional Learning Programs – Preschool and Elementary School Edition**. Chicago: CASEL, 2015.
- MACEDO, L. S.; MEDEIROS, L. dos S. **Relação professor-aluno e o desenvolvimento da inteligência socioemocional: desafios e perspectivas**. João Pessoa: UFPB, 2023.
- PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; ALLEN, J. P. Teacher–student relationships and engagement: Conceptualizing, measuring, and improving the capacity of classroom interactions. In: CHRISTENSON, S. L.; RESCHLY, A. L.; WYLIE, C. (orgs.). **Handbook of**

Research on Student Engagement. New York: Springer, 2012. p. 365–386, 2012.

ROEHLKEPARTAIN, E. C. et al. Relationships First: Creating Connections that Help Young People Thrive. Minneapolis: **Search Institute**, 2017.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory**: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: Guilford Press, 2017.

SCALES, P. C. et al. Effects of developmental relationships with teachers on middle-school students' motivation and performance. **Psychology in the Schools**, Hoboken, v. 57, n. 4, p. 646-677, abr. 2020.

SCHOON, I. Towards an Integrative Taxonomy of Social-Emotional Competences. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 11 mar. 2021.

WEISSBERG, R. P. et al. Social and emotional learning: Past, present, and future. In: DUARTE, R.; JONES, S. (orgs.). **The Future of Children**, v. 27, n. 1, p. 1–18, 2015.